

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Colónias 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto</p>	<p>Redactor e Editor António da Costa Pinto</p> <p>O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
---	---	--	---

ECOS & NOTÍCIAS

«ECOS DE CACIA»

Para darmos mais expansão ao nosso jornal em proveito dos seus leitores e em defesa da linda Região do Baixo Vouga, sairá na próxima terça-feira mais um número especial com a representação das Juntas das Frêguesias de Cacia, Esgueira e Angeja ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações sôbre a «Pateira da Samouqueira».

A BANDEIRA DO «VOUGA»

No dia 20 do mês último a cidade de Aveiro ofereceu ao contra-torpedeiro «Vouga», cuja entrega se efectuou, em Lisboa, perante uma comovente cerimônia, pelo sr. Governador Civil e outras individualidades aveirenses ao respectivo comandante sr. Soares de Oliveira, que os recebeu a bordo e agradeceu em nome da guarnição a homenagem que Aveiro prestava à Marinha de Guerra.

A bandeira foi solenemente hasteada no dia 23 a bordo do «Vouga».

A HORA LEGAL

Está oficialmente determinado que a hora legal seja adiantada sessenta minutos na noite de 15 para 16 de Abril, às 23 horas, e que se restabeleça a hora normal às 24 horas da noite de 7 para 8 de Outubro do corrente ano.

JOSÉ MARIA M. ALEIXO

Na próxima terça-feira passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Marques Aleixo, estimado caixeiro de padaria e secretário da Direcção do Sindicato Nacional da sua indústria em Lisboa.

Enviando-lhe um sincero abraço de parabéns pelas suas 31 ridentes primaveras, o *Ecos de Cacia* faz votos pelas felicidades do amigo José Maria Marques Aleixo.

SEMENTES 1939

Da importante firma Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, rua dos Correios, 277, 279 e 281, de Lisboa, especialistas de sementes de hortaliças, flôres e pastos, recebemos o seu catálogo geral que é uma interessante publicação anual que serve de guia a quem da Terra vive.

Agradecemos a oferta.

Precisamos de fazer homens sãos, fortes, diligentes e calmos, sãos de Corpo e de Alma varonil!

afirma o Dr. Amilcar de Souza

A nossa raça não é das piores. Mas, decididamente os nossos soldados do século XX não poderiam batalhar com as armaduras dos começos da nossa nacionalidade nem com a valentia esforçada do século XV, quando conquistámos e descobrimos o Mundo. As condições de vida são outras agora. Ainda há homens de bons músculos, ágeis e destemidos. Porém: a cultura física da generalidade deixa muito a desejar. Os motivos são vários, dessa degenerescencia a patentear. Sem dúvida, devemos entrar, em primeiro lugar, com a depressão causada pelos requintes da alimentação depois da conquista das especiarias, da contaminação da sífilis e do uso do café, chá e carne, assim como o tabaco, vindos da América!

Os portugueses do tempo de D. Manuel II pouco valeriam ao lado dos da época de D. Manuel I. Estes cinco séculos minoraram as faculdades de brio, valor e heroicidade, bem como das faculdades morais, mentais e físicas. Não se pode mostrar muitas vantagens terem surgido! Como os grêgos—degenerámos. Como os romanos, perdemos o quilate melhor. Entretanto, com boa vontade, poderíamos voltar a readquirir força e resistência de ânimo, se não nos efeminássemos tanto.

Naqueles tempos da formação da nacionalidade, mesmo no apogeu manuelino, o povo sofredor era sóbrio. O caldo de vegetais com adubos de azeite puro e a borôa sádia de centeio com farelo, era o almoço de ricos e de pobres. Comiam-se castanhas assadas ou cozidas, até mesmo crúas, batatas, não havia. Depois veio o café com leite fervido, o pão branco com a manteiga. E assim começou a degenerescencia dos núcleos melhores dos

bons lusitanos. Hoje, nas inspecções, se quiséssemos soldados de corpo sadio e normal quasi não apurariamos 10 por cento dos mancebos! Veem-se mesmo entre os desportistas verdadeiras lástimas! Nem pulsos, nem peitos, nem pernas: uns arremedos de atlectas!

Oxalá as mocidades façam rejuvenescer êsses môços e môças, pois do Escotismo poucas vantagens gerais se auferiram.

Cada jôvem julga-se um portento. Entretanto, raro é encontrar individuos capazes, conscientemente aptos a serem fortes e enérgicos com a serenidade precisa, em conjunto. Isoladamente, podem ver-se rapazes e raparigas bem formados e com apparencia de agilidade. *No conjunto nada valem*, desportivamente considerados.

E' verdade. Estas palavras não são depressoras, nem descorajantes. Reflectem sômente o panorama dos tempos. Pode haver quem procure levantar a bandeira da ufanía e do garbo, mas estão longe as nossas gerações escolares de patentear a «maneira» das nações anglo-saxónias. As nações latinas perigam no confronto.

Por vezes, um surto de entusiasmo atlectico em breve desaparecido. E tudo recai num *marasmo* aniquilador. Agora o pedibola entusiasmo multidões. Mas os nossos azes não se marcam em boa craveira de atletismo perfeito. Não é com impulsivos transes ou habilidades de capricho que se conquistam posições vitoriosas. Seguem os nossos desportistas médicos fisiatras? Mas, há médicos especializados na Cultura Humana?

Precisamos de fazer homens sãos, fortes, diligentes e calmos, sãos de Corpo e de Alma varonil!

Vamos a isso!

ECOS & NOTÍCIAS

O CABO SALOME'

Já poucos restam dos precursores da República—aqueles que em 31 de Janeiro se bateram heroicamente nas ruas do Porto.

Há dias faleceu o cabo Salomé—Alfredo Manuel Salomé, de 78 anos—um dos bravos combatentes do patriótico movimento.

Conta-se que, ao ser-lhe lida a sentença que o condenou a 2 anos de prisão maior celular, se dirigiu ao presidente do Tribunal nestes termos:—«Seja assim, mas gritaiei mais uma vez:—Viva a República!»

Morreu republicano convicto e desinteressado—exemplo que muitos olham com ironia e desdem: aqueles cujas convicções políticas se relacionam unicamente com a vaidade ou com o estômago!

O DESASTRE NA PONTE DO VOUGA

Acêrca do desastre provocado pela cheia do dia 16 de Janeiro último, na estrada nacional, junto da ponte sôbre o Vouga, informam oficialmente que, tendo sido feitas as averiguações indispensáveis, se concluiu não ter havido, da parte do pessoal da Junta Autónoma de Estradas, a menor responsabilidade no accidente, visto que tôdas as possíveis precauções foram tomadas.

Concluiu-se nas referidas averiguações que o motorista não prestou a devida atenção às placas de sinalização colocadas nos sítios competentes, nem aos sinais feitos pelo pessoal cantoneiro e outros individuos que pretenderam adverti-lo do perigo que havia em seguir pela ponte inundada.

«REVISTA DOS CENTENARIOS»

A Comissão Nacional dos Centenários começou há pouco a publicar esta importante revista, órgão editado pela sua secção de propaganda e recepção destinado a arquivar e divulgar tudo que se relaciona ou venha a relacionar-se com os seus trabalhos preparatórios das grandiosas festas centenárias, a realizar no próximo ano, comemorativas das gloriosas datas da fundação e restauração de Portugal.

Recebemos e muito agradecemos o primeiro número desta «Revista», que tem a data de 31 de Janeiro próximo passado e é colaborado por algumas das maiores sumidades literárias do país, o que tanto basta para que a sua leitura se nos torne recomendável.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Impressões duma viagem

Cartas a um amigo

VIII

Em vista do conteúdo da minha última carta, o que agora mais me preocupa, meu amigo, são os preparativos da viagem para o regresso. Embora estivesse «solteiro» durante a minha estadia aqui, havia de levar lembranças cá da terra para a minha «herdeira» e mais família e amigos. Além disso, tive que ter em consideração os apetrechos que os amigos que sabes, e também as Celestes queriam trazer para a Capital, tendo para tanto, aproveitado o domingo da feira para preenchermos tôdas as nossas recordações de oferta a alguns amigos que, este ano, vieram até ao burgo tondelense.

Como nos demais anos, na ante-vespera da partida, jantei em casa do Caetano Tapada, que por lembrança do nosso amigo A. Gonçalves, exímio caçador, arranjou caça brava —e boa— para um bom jantar de despedida.

Eram 9,30 horas, quando o automóvel nos esperava à porta da Pensão do «José Ferrador» em frente do nosso lindo Jardim Público. Quando já tudo preparado para a viagem de regresso, seguimos para a Estação. Qual não foi a nossa surpresa quando encontramos quasi todos os «legionários» que estavam dispensados dos seus afazeres profissionais, para nos darem um abraço de despedida, que a mim mais que a ninguém, deveras me sensibilizou.

— Viagem movimentada nesta época do ano, em tudo há contra-tempos; mesmo assim tudo correu na melhor ordem que seja possível imaginar-se. E isso foi o suficiente.

* * *

Quando chegámos à Pampilhosa, as coisas mudaram muito, mas felizmente, para melhores aposentos, pois conseguimos aqui apanhar uma carruagem de 1.ª classe que nos conduziu até Lisboa, por não as haver de 3.ª. E ainda bem porque viémos bem instalados e com boas companhias, e boa «visinhança», não havendo tempo sequer para dormir!

Já passava das 20 horas quando entrámos no túnel do Rocio, cujo percurso para mim foi o mais aborrecido, tendo em linha de conta que, «vinha da festa» como vulgarmente se diz na Cidade alfacinha.

Sucedo, no entanto, que uns 45 minutos antes, outro combóio, deixou na Estação do Rocio mais de 1.500 pessoas. Ora como no combóio em que viajavamos não vinha menos repleto, encontrámos todos os embarços para sair da Estação até se conseguir um «taxi» para nos conduzir às nossas casas. O que é mais interessante, é que, como em Tondela, não encontrei ninguém

a esperar-me, mercê da «astúcia» dum empregado da C. P. Ilucidar sem acerto a quem lhe perguntou quando chegava o combóio vindo do Norte. E daí resultou para mim a demora de 1,30 minutos para conseguir um «taxi», pois na chegada, cada um puxa a brasa para a sua sardinha e eu tive de aguardar a minha vez, evitando desta forma que outros se locuptassem com aquilo que não era deles. Valha a verdade que alguns casos se deram com passageiros que regressaram no mesmo combóio, o que não é de estranhar, porque a ocasião faz o homem ladrão...

Depois de tanto aborrecimento—quer dizer: depois da tempestade vem a bonança—encontrei o meu amigo e vizinho Joaquim Lucas que, sendo a primeira pessoa conhecida e amiga que encontrei na cidade, foi que me ajudou nestas peripécias de viagens movimentadas, me livrou de todos os embarços que até aqui bastante preocuparam, tôda a minha ansiedade de chegar a casa sem nada me faltar.

Escusado será dizer-te, meu amigo, que antes de chegar a casa—nestas ocasiões, são proibidas as visitas—fômos cumprimentar o Jesus e o seu empregado, Anjos (parece até uma casa Santa!) para metermos em «terceira» até chegar a um terceiro andar do largo das Olarias.

Agora, meu amigo, cá estamos, novamente em luta pela vida na «Cidade de mármore e de granito», à beira-mar, plantada, até que algo se consiga de capitais, para em Setembro próximo, voltar àquele lindo rincão da Beira Alta—a terra que nos foi berço.

Um abraço do tondelense e amigo
Joaquim Chaves

Exertia dos productores

directos

Tendo terminado o prazo para a exertia dos productores, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas chama a atenção de todos os interessados que não deram ainda cumprimento àquela disposição legal para a necessidade de procederem imediatamente ao arranque de todos os productores directos, com excepção dos que servem, com carácter ornamental, de cobertura de poços e páteos e junto das casas de habitação.

A partir do mês de Abril próximo as «Brigadas Móveis de fiscalização do plantio da vinha» vão iniciar uma rigorosa fiscalização, procedendo ao arranque dos productores directos por conta dos infractores e enviando as participações ao Tribunal respectivo para a aplicação das penalidades estipuladas na Lei.

Necrologia

Delfim Dias Pereira

No último domingo dia 26, pelas 23 horas, finou-se na sua casa em Cacia, após um longo sofrimento, apenas com 55 anos de idade, o estimado caciense e nosso bom amigo sr. Delfim Dias Pereira, marido da sr.ª Maria Rodrigues Teixeira e pai dos também nossos bons amigos e alguns assinantes do nosso jornal srs.: Manuel, António, Armando, João, Delfim, Celeste e Maria Rosa Dias Teixeira.

O funeral do extinto realizou-se no dia 28 pelas 8 horas com uma numerosa concorrência. Sendo o corpo do finado, que deixou longas saudades entre tôdas as pessoas das suas relações, pela sua bondade e fino trato, colocado sobre uma rica urna que aguarda os seus restos mortais.

Na câmara ardente, bem assim como no cortejo fúnebre, viam-se algumas valiosas corôas e numerosos ramos de flôres naturais que continham as seguintes dedicatórias:

De tua espôsa, saudades sem fim

Beijos de seus filhos

Eterna recordação de teu irmão Manuel Dias Pereira espôsa e filhos

Último adeus de seu afilhado e cunhado Manuel e António Lopes Novo

Saúdosa recordação de Maria Cunha da Costa e sua família

Conduziu a chave do ateu de o Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva; e as salvas os srs.: José Magalhães, de Angeja; e António Ildefonso Dias Pereira, de Sarrazola.

No cortejo fúnebre, que foi um dos mais concorridos que se tem realizado nesta freguesia, incorporaram-se além de seus filhos António e Armando, respectivamente empregados na panificação de Coimbra e Caldas da Rainha, os irmãos do falecido, Manuel, João e António Dias Pereira.

Na igreja foram feitos meios officios de corpo presente.

Durante o percurso foram feitos alguns turnos, o último dos quais por pessoas de família.

O «Ecos de Cacia» que ali foi representado pelo seu Director e filhos deste, envia sentidas condolências a tôda a família em crêpes.

Dirigiu e tratou do funeral a agência funerária de António Marques da Cunha—Cacia.

IMPRENSA

«A NOITE»

Sob a direcção do ilustre jornalista sr. dr. Augusto de Castro, começou no dia 20 de Março a publicar-se em Lisboa o diário «A Noite», que é um jornal modernamente bem feito, com secções interessantes e noticiário variadíssimo.

Desejamos «A Noite» uma vida prolongada e feliz.

Pelo concelho de Gois

PELOS CAMPOS DO CARTAXO...

Com o intuito de fazermos uma visita—aliás bem agradável, pelo atractivo que nos oferece—lá fomos de abalada, no passado dia 26, deixando por uns dias o bolicio da capital, e fomos, pois, até Sant'Ana (Cartaxo) aonde actualmente mourejam o pão de cada dia, alguns «ranchos» de mulheres e outros de homens, na sua totalidade, naturais de Córtes de Alvares.

O dia estava agradável—lá isso estava. E' domingo e, apesar disso, há o mesmo movimento pelos campos, a mesma actividade febril, ouvindo-se, de grupos dispersos, cantigas à desgarrada, dum estilo puramente regional—como só na nossa região nos é dado encontrar.

Percorrendo esses fertis terrenos, com estensões intermináveis de vinhas, depois de deixarmos a nossa simples bagagem no «quartel» (é este o nome dado à casa de habitação destes ranchos) e seguimos para o local aonde trabalhava o primeiro grupo, na propriedade dos senhores Henriques & Gomes, do Cartaxo, composto por umas vinte e cinco raparigas.

Cumprimentos, perguntas intermináveis, pequenos nada a que temos de responder; e, volvidos momentos, ouve-se o sinal dado pelo capador, para irem ao almoço—momento por elas, talvez mais desejado para descansar uns momentos, do que pela vontade de comer...

Ei-las, porém, em alegre convívio, como se constituíssem apenas uma família. E são, realmente, uma só família: uma grande família de trabalhadoras...

Uma cozinha improvisada, composta por estacas espetadas no solo, com uma infinidade de marmitas penduradas, quasi tôdas contendo o mesmo menú: uma pouca de água e farinha de milho, a que dão o tradicional nome de pãpas...

Um quarto de hora apenas decorrido, e já elas (ainda há pouco tempo agarradas à enxada revolvendo a terra, como verdadeiros homens) saltam, alegres, como passarinhos, com as suas padinhas inocentes, em diversos grupos, enquanto não são novamente o apito que as há-de chamar à faina...

Recomeçam depois, o seu trabalho, bem dispostas, cantando sempre, ora à desgarrada, ora em côro, formando um quadro tão belo e tão pitoresco, como só nos campos se pode presenciar!

Agradavelmente impressionadas, seguimos um pouco mais para além, onde no mesmo afan, na mesma alegria campestre, trabalham, separadamente, dois ranchos: um de mulheres e outro de homens, nos terrenos pertencentes já a outro importante proprietário, do Cartaxo—num número aproximadamente a 80 pessoas, também naturais das Córtes.

Novos e prolongados cumprimentos, dado ao grande número de contentões ali juntos.

Em todos os lados, porém, a mesma disposição, parecendo alheias à rudeza desse trabalho, misturando-se, a través do espaço as cantigas dos dois ranchos.

Seguimos pelos vinhedos, enleados com esses campos productores, que dão para centenas de pessoas, especialmente da nossa região, para onde se desloca quasi tôda a mocidade.

Quando o sol, lá ao longe, se esconde no horizonte, e que é dado o sinal de despegar formam-se grupos; enxadas nos ombros, a canção dos quartéis, a fim de arranjarem a ceia e, em seguida, o estumado bailarino...

Trabalho! Alegria! E é este trabalho de hoje, de amanhã, de sempre, que lhes dará o neces-

sário para poderem viver na sua terra, até de novo voltarem a estes campos. E são estas aves mensageiras de uma certa felicidade, que não dar finda a temporada, a maior nota de alegria, de cor e de vida, à nossa querida terra—Córtes de Alvares!

E, entretanto... brilham no ar as enxadas, andam perdidas pelo espaço canções alegres, num hino de amor à terra... enquanto que nós, seguindo essa grande azafama, vamos rabisando estas mal alinhavadas linhas à sombra dum frondoso arvoredo.

Campos de Sant'Ana (Cartaxo)

Claudino Alves d'Almeida

PASSEIO AGRADÁVEL

No passado dia 7 de Março foi em passeio a Adermelos (Ribatejo) um grupo de rapazes naturais da freguesia de Alvares, residentes em Lisboa, que para isso tinha sido convidado por um contentão que ali trabalha. O grupo era constituído pelos srs. António Simões Dias, João Antão Barata, José Henriques dos Santos, Guilherme Simões Dias e José Belo, organizador.

Pelas 10 horas, já «cinco narizes côr de cenoura»,—assim se chama o grupo,—se encontrava junto do «Austin» que os fa conduzir, efectuando-se a partida da rua Ponta Delgada às 11 horas, levando como «mascote» a gentil menina Maria Alice, de 3 anos de idade, filha de um dos componentes, e como condutor o sr. Guilherme Simões Dias, proprietário do automóvel, que é, sem favor, um «ás» do volante.

Chegou-se a Adermelos às 13 horas, onde nos esperavam bastantes amigos do organizador, entre os quais os srs. Manuel da Silva Neto e Vicente Louro.

Seguimos para casa do amigo Neto, onde foi servida uma abundante bacalhoadinha bem regada pelo bom tinto.

Após a refeição, subimos a serra para contemplarmos o lindo panorama que dali se disfruta.

Pelas 16 horas, fomos obsequiados pelo amigo Loura, a fim de o acompanharmos a visitar a sua pitoresca e agradável quinta em Calhandriz, pelo que tomamos lugar no «auto», pois dista dali a 2 quilómetros; onde foi apresentado aos «cinco narizes côr de cenoura» um apetitoso petisco de murcela assada e o competente casco de água-pé à disposição.

Saimos pelas 21 horas, de regresso à capital, trazendo as mais gratas recordações daquelas paisagens e da hospitalidade que tão carinhosamente nos dispensaram os srs. Manuel da Silva Neto e Vicente Loura, para quem endereçamos os nossos sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Um dos 5 narizes

«O JORNAL» E O «FAÍSCA»

Está novamente em alvorço o Vale da Fonte, lugar tão socegado e pacato, com a chegada a Amios Fundeiro do conhecido «jornal» da má-língua, cujo reporter é o famejerado Faísca que, de tanto explodir em sabedoria e toleima, até arranjou uma novela já tão conhecida «Tenho um capital de 800 contos!»

Mas, como cada palavra dele é uma faísca a fulminar a verdade, tôda a gente, até o engraçado Barandas, lhe faz carêtas ao ouvi-lo...

O diário do Faísca sempre nos dá grandes barrigadas de riso. E depois julga-se ainda um esperalhão nos negócios e um senhor de meia tijela lá porque tem um sógro que lava vinho para todo o ano e já possuiu um olival que fazia funcionar um lagar durante seis meses.

O «jornal», êle e o «Doutor Barulho»—é uma trindade que só lhe falta a santíssima!

Deus os conserve...

Capitão de Charneca

REMOQUES

Disse alguém ou melhor, escreveu, que «os santos e os heróis portugueses andam numa roda viva, enaltecidos em linguagem hiperbólica, por esses patriotas,» — mais acima chama-lhe, e muito bem, falsos patriotas, os patriotas... protocolares, aqueles que só o são em dias de grande gala, para dar vivas e fazer discursos—de uso externo. Talvez que esses patriotas praticem tais patrióticas com sinceridade... mas no sentido de conservarem a gamela debaixo dos mastigadores! Foi só o que faltou dizer. De resto, está tudo certo. Que faça cada qual a sua obrigação conscienciosamente e que se deixem de derrotismos pois heróis e homens extraordinários houve-os e há-os sempre, na verdadeira acepção desses termos.

E só o são, aqueles que nasceram fadados para tais destinos e os praticam espontaneamente, naturalmente. Se aos tais da gamela lh'a tirassem... já não haveria heróis possíveis ou imagináveis. Para quê?

O plano atribuído a Hitler de trazer os países ocidentais sempre sob pressão, já nós o tínhamos pressentido há muito tempo, logo no fim do caso checoslovaco.

Agora, o sr. Pierre Bernus, no «Journal des Débats» põe-no completamente a claro, tomando a responsabilidade do que afirma, na documentação de valor em seu poder, como ele diz. É lêr em últimas notícias, o «Seculo» de 9 de Março, sob o título: «Um plano atribuído ao chanceler Hitler», para se ver o que esse plano é.

Mas, pelo que já se vai vendo, temos a impressão que tal plano encontrará sempre pela frente, o «bê-tarbas» da boa prevenção franco-britânica.

Há dias, num dos domingos quaresmais,—talvez no ultimo—quando o pregador, numa das farras do nosso concelho, exortava os pais a darem boa educação a seus filhos—e a estes a saber receberem,—dizendo-lhes que não se devia recusar, mesmo que fosse preciso, para que essa boa educação para ser bem ministrada, precisasse de uma, ou mesmo, duas botafadas bem aplicadas, a tempo e horas, um rapazote qualquer, filho de família séria e honesta, disse, mas de forma que o pregador o ouviu: era o que me faltava agora... meu pai bater-me!!!

Então não querem lá vê? Se o pai entendesse, por bem, aplicar-lhe um ou dois estalos bem dados, pela sua inopinada falta de educação, de se manifestar—

como o fez—assim no templo da sua freguesia, (e isso foi uma falta de respeito e boa educação que ele praticou) só nisso, já o pai teria ensêjo de lhe fazer saber, que pelo facto de ter andado por terras estranhas e conviver com gente de cidades, isso será motivo para chasquear os bons conselhos que outrem—seja quem for e onde for,—dê a esses pais, que, afinal, são os verdadeiros responsáveis pelos actos de seus filhos.

Não admira,—triste é dizê-lo—que muitos gandulos, como o que aqui se aponta, pensem e pratiquem como êle. Repito, triste é dizê-lo. Pois se há até matulões de maior idade e até muitos casados, como eu coubeço, a quem a falta de educação e respeito pela idade e categoria dou-trem, seja o que todos os dias se está a vêr... que admira que o tal dissesse:—era o que me faltava agora, meu pai bater-me! E' que... acções há muitos, mas... sempre nos aparece cada um...

Pois senhoras, não sabemos que, agora, os fix-trots, ou coisa parecida, fossem tão caros, como nos noticiaram. Nós até nem queremos noticiar quanto se teve de pagar pela mercadoria, para não assarapantar ninguém!

Competência? Oh! competência? Anda cá, competência! Mas, oh! competência, ainda estás tu, que te quero vêr? O mais é droga.

Falaremos mais de espaço.

Seca & Meca.

Noticias de Angeja

Baptizado.—No passado dia 25 do último mês, realizou-se na nossa parochial Igreja o baptizado de um filhinho da menina Rosa Amaral, que recebeu o nome de Adelino, e foram seus padrinhos o sr. Adelino Nogueira Souto, comerciante na nossa praça e Luiza Marques Baptista, da Quintã, (Cacia).

O tempo.—Nestes últimos dias tem chovido com abundância, pelo que veio beneficiar muito todos os nossos lavradores nas suas lavouras que se encontram muito em atraso.—C.

CASAS

VENDEM SE as antigas de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povo de Santa Iria. (1)

Em LISBOA Carteira Elegante

Diz-se

Que isto vai tornar-se civilizado quando tudo for desmoroado;

—Que vão agora até endireitar o cavalo de D. José;

—Que no passeio a Adermelos era interessante vê-los;

—Que uns estenderam o guardanapo a ponto de trazerem um nos garrafões e outro no «papo»;

—Que houve um menino, todo inchado como Baco, que até lhe chamou genuino;

—Que o motorista manteve-se a altura de não perder a vista;

—Que mesmo assim não deixou de torcer o nariz, deitado na estrada de Calhandriz;

—Que houve um que no nariz não tem pêlos, já anda a forjar de voltar outra vez a Adermelos;

—Que em São Crisóvão mora um inocente, por acreditar em trêtas, anda doente e precisa de mulêtas;

—Que namorava uma «pêga» de coração em braza, mas apareceu-lhe um «guita» com quem bateu a aza;

—Que pensou em ser marujo, pelo que alguém se riu, no entanto os cento e cinquenta escudos é que êle nunca mais viu;

—Que o Alexandre Lima só escreve os «Rabiscos» quando o Cruz o intima;

—Que se a falta continuar vamos ter decreto a publicar.

Lince.

Noticias de Taboeira

A LUZ ELÉCTRICA

Como já dissemos está deveras assente para o dia 9 a inauguração deste grande melhoramento no nosso lugar. O povo Taboeirense prepara-se afanosamente para nesse dia fazer a grande recepção ao sr. Presidente da Câmara e sr. Governador Civil do distrito, e mais individualidades de Aveiro que veem assistir a este acto.

A's três horas da tarde chegará aqui a Banda de Eixo, que percorrerá as respectivas ruas do lugar, e às 17 horas todo o povo junto com a Banda de música esperam junto da última casa na R. da Boavista, a chegada de S.^{as} Ex.^{as} de onde virão todos em cortejo acompanhados pela respectiva Banda até à Escola, onde lhe será prestada a recepção e as Boas Vindas pelo povo Taboeirense. Depois se dirigirão à Cabine onde serão cortadas as fitas e a luz se acenderá. Serão queimadas muitas girândolas de foguetes. Todo o povo está deveras muito grato, para com o sr. presidente da Câmara pela maneira como tem sido beneficiado e pela muito boa atenção que

ANOS

No último dia 26 completou 46 aniversários natalícios a sr.^a Maria Nunes da Silva Almeida, dedicada esposa do nosso assinante sr. José Nunes da Maia, industrial de panificação em Aljubarrota (Alcobaça).

—Também no dia 28 do último mês completou 81 risonhas primaveras, o estimado Caciense sr. João de Almeida, pai dos nossos prezados assinantes e bons amigos srs. Joaquim, Manuel e Fernando da Silva Almeida.

—No dia 30 de Março completou 18 risonhas primaveras a simpática menina Laura do Carmo da Silva, de Cacia.

—Ontem 31 de Março, completou 6 aniversários natalícios a simpática menina Maria Fernanda Roxo Mendes filhinha muito querida do sr. Joaquim Baptista Mendes e de sua dedicada e bondosa esposa sr.^a D. Joaquina Roxo Mendes, estimados proprietários do «Centro Comercial de Carenque» e da importante padaria «Canelas & Irmão Ltd.» de Queluz.

—Faz hoje anos o nosso amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa.

—Também faz hoje, 1 de Abril, 25 aniversários natalícios a sr.^a D. Madalena Crespo, dedicada esposa do sr. Acácio Dias Seabra, comerciante em Aveiro.

—No próximo dia 3 completa 55 aniversários natalícios a sr.^a D. Maria da Conceição Maia, nossa assinante e residente em Lisboa.

—No dia 4, faz anos o menino Mário Nunes Ferreira, filho do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, empregado na panificação da Figueira da Foz.

—Também no dia 4 faz anos a sr.^a Emilia Laranjeiro da Cruz, dedicada esposa do nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, industrial de padaria no Barreiro.

—No dia 5 completa 16 aniversários o filho Cristiano, do nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues de Sá, residentes em Lisboa.

—Festeja mais uma risonha primavera no próximo dia 6 do

tem prestado aos melhoramentos para este lugar.

Todo o povo o afirma e por intermédio do nosso grande benemérito sr. António Marques da Graça tudo se tem feito com o melhor êxito.

Taboeirenses sejamos unidos, tudo pelo nosso grande benemérito.

Adeus.

corrente a menina Maria Esperança Barata, interessante filha do nosso amigo sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.^a D. Maria José Barata, residentes em Lisboa.

A todos, os nossos parabéns.

VISITAS

Em visita a seus pais, esteve na Quintã no passado domingo e segunda-feira, a sr.^a Ana Rosa Ventura Baptista, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Luiz Moreira, digníssimo chefe do Posto da Polícia de Viação e Transito, da Lameira (Porto).

—Também em visita a sua dedicada esposa, que aqui se encontra na companhia de sua sogra, esteve na Quintã no sábado, domingo, segunda e terça-feira, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Lopes de Matos, a quem tivemos a honra de abraçar.

Lopes de Matos que é empregado do Anuário Comércio e Indústria de Portugal, seguiu com destino a Vizeu e Guarda, de onde deve regressar na semana da Páscoa à Quintã onde espera estar uns dias na companhia de sua esposa e mãe, seguindo depois para a capital.

—Igualmente estiveram aqui na Quintã no último domingo visitando sua sogra e mãe, o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Rosa e sua esposa, industriais de panificação em Pombal.

Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central Golegã (1)

DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso.

Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (1)

Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (8) COIMBRA

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

COLETE

POR

Coelho Neto

E não é tudo—lá vem os lápis que acentuam as olheiras e os que dão negror e brilho aos supercílios e os que avivam a orla das palpebras e os que carminam de leve a cãis e os que emprestam um tom velutino ao lóbulos da orelha e os que ensanguentam os lábios e esbatem a cor das narinas e mais um pó subtil para polir as unhas e ainda um creme para assentinar as mãos.

E o velho João Crisóstomo fala das mulheres bizantinas que, sobrecarregadas de sédas, caminhando lenta, voluptuosamente,

faziam realçar as curvas sensuais do corpo!... Depois é a couraça do colete que, quanto mais arroxar, mais a mulher o estima.

E lá se comprime o tórax, são as carnes que se espremem, são as costelas que se encurvam, são os pulmões que se oprimem, é o ventre que se imprensa e todo o organismo padece sem que a vítima se lembre de protestar contra a brutalidade da criada que, de pé atrás, os cordões enrolados no pulso rijo, trincando o beijo, arranca aos safandões, ajustando as abas do colete para

que o corpo fique adelgado como o de uma libélula.

Imagine agora o esforço do sangue para vencer a estreiteza dos canais. Pobre coração!

Depois são as ligas cingindo as coxas, opondo novas dificuldades à irrigação sanguínea e, por fim em remate, o sapato justo, de salto agudo, que, sobre apertar doridamente o pé mimoso, ainda obriga a pobre dama a andar sobressaltada, porque um leve descuido à valsa ou mesmo no caminhar pode ser desastroso, mais do que isto: pode ser ridículo.

Vestida, lança a senhora um olhar orgulhoso ao espelho e, vendo a figura que nele aparece reflectida, dá-se por satisfeita, dizendo com os seus botões: «Ninguém é mais bem feita do que eu», quando, para ser verdadeira, devia suspirar com tristeza: «Deus meu! mas como estou defor-

mal!»

E não pense v. ex. que ela é a única a sofrer,—lá está o desejado filho que, em tão repetidas orações e com tão fervorosas promessas, foi pedido a Deus.

É um ser atrofiado, de músculos flácidos, de olhar morto, um monstrozinho imbecil, microcéfalo, que provocaria o riso, como Sanio, se não despertasse a piedade pela sua miséria. Em Esparta seria irremissivelmente arrojado ao abismo para que não aparecesse, como uma irrisão, entre os robustos representantes da família lacedemónia.

Quem o fez assim? o colete.

Ora, o colete dirá v. ex. com descrença. Sim, o colete, minha senhora, que é uma prensa com que a Moda vai, pouco a pouco, reduzindo o Homem.

A Mulher da Hélade, cuja beleza, perpetuada em mármore, v. ex. contempla nos museus,

não conhecia esse tremendo deformador da plástica.

A donzela, cantando na parténia ou aparecendo, com orgulho, na arena do ginásio, levava apenas, para sustentar-lhe o colo, a «fascia pectoralis» ou o «strophium», púsava, com firmeza, sobre o «calceolo», vestia folgadas túnicas que lhe deixavam os movimentos livres, quando não se mostrava castamente nua, como a linda e graciosa Arsinde, que Luciano viu na palestra, à luz triunfal do sol, sacudindo o braço liso para arrojá-lo ao claro disco ao mármore de uma coluna.

As pregas eram ágeis como Atalanta e geravam varões como os de Salamina.

Hoje a Mulher é uma oprimi-da, a própria cabeça suporta, como um capitel de coluna, o peso do chapéu monstruoso.

(Continúa.)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atonhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas
 Envia-se amostras para a província e filhas
 Vendas por junto e a retalho (274)

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Pensão-Coimbra

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com todas as condições higiénicas, casa de especial banho e tratamento

Preços desde 18\$00

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hospedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

V A G O

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

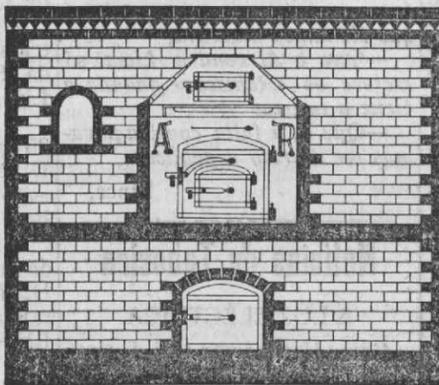
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferreiros para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florícolas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira = COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 a fiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drograrias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA 'A FERMELA'

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA